



## CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

**Turismo rural na Fronteira Brasil - Uruguai: desafios e potencialidades em tempos de pandemia de COVID-19***Rural tourism on the Brazil - Uruguay Border: challenges and potentials in pandemic times of COVID-19*Caroline Cardoso Milan<sup>1</sup>, Cassiane da Costa<sup>2</sup>**RESUMO**

O objetivo desse artigo foi pesquisar os desafios e as potencialidades para o desenvolvimento do turismo rural na Fronteira Santana do Livramento (BR) – Rivera (UY) durante o período de pandemia de COVID-19. Para tanto, optamos pelo Estudo de Caso como método. Como ferramentas metodológicas, utilizamos a Técnica da Observação Participante, realização de entrevistas, fotografias e utilizamos notícias sobre turismo rural. Na fronteira existem modos de vida, lugares e serviços que mostram um grande potencial para o turismo rural. Entendemos que a Pandemia de COVID-19 trouxe grandes dificuldades ao setor, entretanto esse período de crise também pode fomentar um repensar no sentido de buscar alternativas a partir da construção de uma proposta coletiva de turismo rural para o território.

**Palavras-chave:** Turismo rural; fronteira; COVID-19.

**ABSTRACT**

*This article aims to research the challenges and potentials for the development of rural tourism on Santana do Livramento (BR) – Rivera (UY) border during the pandemic times of COVID-19. Therefore, we have used the case study as a method. As methodological tools, we have used participant observation, interviews, photographs and news about rural tourism. On the border there are ways of life, places and services that show great potential for rural tourism. We understand that COVID-19 pandemic has brought great difficulties to the sector, although this period of crisis may also encourage to rethink alternatives based on the construction of a collective proposal for rural tourism in the territory.*

**Keywords:** Rural tourism; border; COVID-19.

<sup>1</sup> Bacharel em Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial pela UERGS, Bagé/RS – Brasil. E-mail: [cmilanrs@gmail.com](mailto:cmilanrs@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS, Bagé/RS – Brasil. E-mail: [cassiane-costa@uergs.edu.br](mailto:cassiane-costa@uergs.edu.br)



## 1. INTRODUÇÃO

Os municípios de Santana do Livramento e de Rivera formam a chamada “Fronteira da Paz”, fronteira seca entre Brasil e Uruguai marcada pelo Parque Internacional. Nesse território que fica localizado a cerca de 500km de Porto Alegre e 500km de Montevideo, o turismo de compras é importante e movimenta a economia. Entretanto, existe outro grande potencial turístico nesse contexto que está atrelado às características da paisagem e aos modos de vida.

A pampa<sup>3</sup> tem importantes atributos naturais e culturais que podem ser trabalhados através de roteiros turísticos. Esse bioma que se estende da metade sul do Rio Grande do Sul, no Brasil, ao Uruguai e à Argentina remete à pecuária de corte em campo nativo e a modos de vida marcados pelo gauchismo. Assim, a pampa é um território onde se constroem identidades que podem ser aproveitadas para o fortalecimento do turismo rural. Conforme Saquet (2007), o território é lugar de identidade e relações sociais, onde a natureza revela seus atrativos possibilitando mudanças, apropriação, mobilidade, respeito, tradição, cultura e condições para viver e produzir.

A Fronteira da Paz precisa modificar sua estratégia de desenvolvimento com base em mega projetos ou valorização excessiva do que é externo. É necessário abandonar os discursos do ‘já teve’ em relação à visão saudosista ao passado dos grandes frigoríficos ou a perspectiva das ‘potencialidades’, que espera um novo mega projeto vindo de fora para alavancar a região. (GOULAR; MISOCZKY; FLORES, 2017). O efetivo desenvolvimento nessas condições precisa partir de produtos e serviços específicos e com identidade territorial. Conforme Pecqueur (2005) o desafio do desenvolvimento é atender para recursos específicos e buscar aí o potencial do território transformando recursos em ativos específicos. Nesse sentido, o turismo rural é promissor no contexto da fronteira Brasil-Uruguai.

A pandemia de COVID-19 tem se configurando como um importante desafio para a organização e a consolidação do turismo rural na fronteira. Nessa realidade, buscamos trabalhar os desafios e as potencialidades desse cenário de fronteira para o desenvolvimento do turismo rural nesse período marcado pela pandemia de COVID-19. Aprofundamos o olhar sobre o Sítio Recanto's, para exemplificar a realidade de uma pequena propriedade rural administrada por mulheres e que vêm batalhando para se manter em meio às adversidades. Essa pesquisa se justifica por trazer à tona um tema pouco estudado, o turismo rural no território de fronteira Brasil-Uruguai. Além disso, o artigo também trabalha os desafios da Pandemia de COVID-19 para o turismo rural, uma questão atual e necessária.

<sup>3</sup> Utilizamos “a Pampa”, porque o substantivo é feminino na origem quéchua, remetendo à planície, ou no espanhol, la pampa.



## 2. SOBRE O TURISMO RURAL

As novas ruralidades abrem espaço para o fortalecimento do turismo rural no Brasil. A característica do turismo permite a valorização dos aspectos naturais, culturais e das atividades produtivas das famílias, incentivando, também, a recuperação e conservação da economia da localidade. Assim como, a inserção da atividade turística na agricultura familiar, propicia o aumento da renda da família, principalmente com a comercialização dos produtos diretamente ao consumidor/turista. (MDA, 2010).

Para entendermos o que é turismo rural, precisamos saber diferenciar o turismo rural de turismo no espaço rural. A própria nomenclatura faz com que possamos associar os conceitos que são totalmente distintos.

No contexto brasileiro, Bricalli (2005, p.41) afirma que “todos os empreendimentos que proporcionem lazer, recreação, descanso ou qualquer outra atividade ligada ao turismo, desde que estejam localizados em áreas rurais, podem ser classificados como turismo no espaço rural”, de modo que o turismo no espaço/meio rural abrange diversas modalidades turísticas.

Nesse mesmo contexto, o turismo rural é entendido como “conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade” (BRASIL, 1998, p. 14). Portanto, as diferenças dentro do próprio turismo não estão atreladas a sua localização e sim a sua proposta, o vínculo ao campo e os indivíduos que fazem parte desse cenário, assim como todas as suas especificidades atreladas principalmente em suas histórias.

O turismo rural não é novo. Com origem na Europa, em seus primórdios, onde apenas pessoas com alto poder aquisitivo tinham acesso a tais contemplações. Pois até recentemente, o turismo rural geralmente era aproveitado por uma elite privilegiada. Com o passar do tempo, a atividade do turismo rural foi disseminando para o resto do mundo, e chegando ao acesso popular. (CRISTÓVÃO, 2014).

No Brasil, o turismo rural passou a ser desenvolvido na década de 1980. Foi em Lages/SC, o surgimento dos primeiros empreendimentos turísticos no Brasil. Graças a esse movimento pioneiro, o município foi batizado de capital do turismo rural, em resposta às dificuldades financeiras enfrentadas por produtores rurais da região. Logo após, no estado de SP na região de Mococa, nos fins dos anos 1980 surgiu um movimento pioneiro que formatou a primeira rota rural nacional, reunindo algumas das mais tradicionais propriedades rurais que ofertava cavalgadas, hospedagem, dia de campo e gastronomia típica. No começo da década de 1990, no espaço rural mineiro e posteriormente as atividades turísticas foram reconhecidas em todo o país e passaram a ser praticadas em outros estados como RS e RJ, propagando ao resto do país. (ZIMMERMANN, 1996).



## 2.1. TURISMO RURAL E QUESTÕES DE GÊNERO

Saffioti (2004, p.110) define que o gênero “[...] diz respeito a representações do masculino e do feminino, a imagens construídas pela sociedade a propósito do masculino e do feminino, estando essas inter-relacionadas”. Nesse sentido, gênero é uma categoria analítica e histórica, relacionada às imagens que a sociedade constrói do feminino e do masculino. (SAFFIOTI, 2004).

Sabe-se que desde os primórdios do mundo ocidental, o papel da mulher foi visto como um ser coadjuvante, e dentro da agricultura, não seria diferente. As funções da mulher sempre estiveram enraizadas e baseadas nas atividades domésticas, cuidados com a família e pequenos cultivos de subsistência, e mesmo exercendo atividades na esfera produtiva estas são consideradas como simples “ajuda”. (PAULILO, 2016). Assim, o trabalho da mulher costuma ser invisibilizado na agricultura. Entretanto, as mulheres trabalham, e muito, costumando desenvolver segunda e terceira jornadas de trabalho sem que haja uma distribuição justa dos trabalhos domésticos entre mulheres e homens. (PAULILO, 2016).

Enquanto os homens assumem o papel de provedores das famílias, sendo lhes reservados o local público, produção e tomadas de decisões. O trabalho dos homens é visto como produtivo e das mulheres é visto como do âmbito reprodutivo. (PAULILO, 2016). Essa divisão do trabalho causa a “invisibilidade” do papel feminino na agricultura familiar, já que seu trabalho na esfera doméstica não gera renda, e nas tarefas relacionadas à produção, é reduzido ao caráter de ajuda.

Muitas vezes, o trabalho da mulher agricultora familiar não aparece na esfera pública e não é valorizado, como mostra Brumer (2004) em relação à realidade do Rio Grande do Sul. Colabora com essa percepção a ideia de Costa e Marin (2018) de que as mulheres do campo desse Estado sofrem com a desigualdade de gênero e buscam diferentes formas para enfrentá-la. Nesse contexto, o turismo rural pode oportunizar à mulher ser protagonista da sua própria história e ser valorizada pela sua família e pela sociedade em geral.

A atividade do turismo é baseada na hospitalidade da recepção/acolhida do turista, no saber fazer da gastronomia, do conhecimento da cultura local, do artesanato, etc. Ou seja, diversas atividades que foram socialmente atribuídas às mulheres. Conforme a interpretação de Lunardi e Souza (2009), o trabalho das mulheres no turismo seria semelhante às atividades domésticas exercidas por elas, o que favoreceria a expressiva participação de mulheres no turismo rural. Além disso, o turismo rural não exige alto grau de escolaridade e possibilita a utilização de saberes que muitas mulheres carregam na agricultura familiar. (LUNARDI; SOUZA, 2009).

O turismo rural amplia as possibilidades de trabalho, principalmente para mulheres e jovens. (LUNARDI; SOUZA, 2009). Estudando o envolvimento de agricultoras familiares com o turismo rural nos Campos de Cima da Serra, no RS, esses autores apontam para a centralidade da mulher no desenvolvimento do turismo. Esse envolvimento é justificado pelas mulheres por fatores como a busca pela diversificação de fontes de



renda e a expectativa de que a atividade contribua com a autonomia das mulheres em contextos de desigualdades de gênero. (LUNARDI; SOUZA, 2009).

O estudo de Duarte e Pereira (2018) em relação ao turismo realizado em um circuito de propriedades no Planaltina (DF) também mostrou que as mulheres que trabalham com turismo são protagonistas nas propriedades. Além de renda, o turismo trouxe autoestima, reconhecimento e oportunidade de aprendizagem para essas mulheres.

Em sua tese de doutorado Raquel Lunardi estuda as relações de gênero que permeiam o turismo rural no RS. Conforme a autora, o turismo inseriu mulheres no mercado de trabalho e possibilitou espaços de sociabilização. Entretanto, a divisão sexual do trabalho não foi modificada nos casos estudados. Assim, a carga de trabalho das mulheres aumentou. (LUNARDI, 2012). É preciso dar atenção para esse resultado. A participação das mulheres no turismo rural precisa vir acompanhada de uma divisão justa do trabalho doméstico de forma a não as sobrecarregar.

## 2.2. TURISMO RURAL E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

A expressão Novo Rural é usada para se referir ao fato de que o rural não é um lugar isolado e voltado somente às atividades agropecuárias. Este Novo Rural está relacionado às ideias de multifuncionalidade, pluriatividade, segurança alimentar, sustentabilidade e desenvolvimento territorial. Conforme Froehlich, Dullius e Cavalheiro (2008, p.169) a multifuncionalidade remete à “ampliação de funções atribuídas aos territórios rurais para além da produção agropecuária, abarcando a conservação ambiental, patrimônio cultural e natural, paisagem, lazer e turismo, etc.” - A agricultura, como o rural, também é multifuncional. Ela não serve somente para produção, ela tem papel econômico, social e ambiental.

No papel econômico, os produtos agrícolas podem ter um efeito sobre o desenvolvimento do território, por seu impacto econômico (setor agroalimentar) e também pelos reflexos que recaem sobre outros setores. No papel social, possibilita que os aspectos culturais da população preservados, se torne local de vida, trabalho e moradia para muitas pessoas, representa possibilidade de produzir alimentos para o autoconsumo, produção de alimentos de qualidade. No papel ambiental possibilita produzir conservando os recursos ambientais, paisagens conservadas, adaptação ao ecossistema. (CAZELLA; BONNAL; MALUF, 2009). Nesses três campos, o turismo rural tem muito a colaborar.

A pluriatividade, conforme Schneider (1999), é um fenômeno através do qual membros das famílias de agricultores que habitam no meio rural optam pelo exercício de diferentes atividades, ou mais rigorosamente, optam pelo exercício de atividades não agrícolas, mantendo a moradia no campo e uma ligação, inclusive produtiva, com a agricultura e a vida no espaço rural. Refere-se, portanto, a núcleos familiares que combinam a prática da agricultura com outras atividades, dentro ou fora da unidade produtiva.



Como afirma Wanderley (2000), “pela primeira vez na história, a agricultura familiar foi oficialmente reconhecida como um ator social”, e passou a ser vista como campo de ação de uma agricultura alternativa. Segundo Wanderley (2009), a agricultura familiar é a agricultura praticada pela família que ao mesmo tempo é dona dos meios de produção e também trabalha no local produtivo. Assim, o que caracteriza a agricultura familiar no Brasil é que a família realiza a maior parte do trabalho e faz a gestão da propriedade.

A pluriatividade é uma realidade presente de maneira forte na agricultura familiar. Dentro da agricultura familiar pluriativa, o turismo rural mostra grande potencialidade.

Além dos impactos econômicos positivos, outros aspectos importantes vêm sendo percebidos pelas famílias envolvidas no turismo rural. A revalorização do mundo rural e do modo de vida da agricultura familiar é fonte de autoestima para as comunidades. A criação de laços de amizade com os turistas é outro elemento muito destacado pelos envolvidos na atividade. Antes, os momentos de interação com pessoas de outros grupos sociais eram escassos, sobretudo para as mulheres. (LUNARDI; SOUZA, 2009, p.17).

Na realidade da fronteira Santana do Livramento/BR e Rivera/UY, onde existem um número expressivo de famílias rurais, o turismo rural não substitui as atividades agropecuárias, e sim agrega valor ao que já vem sendo desenvolvido. Ele tem potencial para valorizar o modo de vida fronteiriço e promover o desenvolvimento do território.

A identidade está relacionada à ideia de pertencimento. Dessa forma, a identidade territorial vem sendo utilizada como estratégia para promoção de sentidos sobre o território, possibilitando iniciativas de promoção de desenvolvimento a partir das relações sociais no território e a capacidade de estimular atividades que tenham como base a diferenciação; (MELLO, 2016). Identidade territorial é definida por esse autor como uma “[...] noção imersa em subjetividade, focada na singularidade de realidades geográficas físicas e humanas de localidades e regiões.” (MELLO, 2016, p.53).

Nesse sentido, entendemos que o turismo rural na Fronteira Brasil-Uruguai tem potencial para promover o desenvolvimento territorial, aproveitando a identidade construída em torno das paisagens e do modo de vida típico ‘da campanha’ (expressão utilizada localmente em relação ao rural). O gauchismo é uma representação cultural forte no pampa, e, em especial, em Santana do Livramento e em Rivera. Essa representação construída em torno da celebração da figura do ‘gaúcho antigo’ (BRUM, 2010) envolvido na pecuária de corte em campo nativo pode ser aproveitada pelo turismo rural nesse contexto.



### **3. METODOLOGIA**

Como método, optamos pelo Estudo de Caso. O caso estudado o turismo rural na Fronteira Brasil-Uruguai (Santana do Livramento-Rivera). Segundo Yin (2001, p.32): “o estudo de caso é uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, sendo que os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”.

Atentamos para as especificidades do Sítio Recanto's e buscamos trabalhar a experiência do território para, a partir dela, discutir os desafios e a potencialidade do turismo rural na Fronteira Brasil-Uruguai durante a pandemia de COVID-19. Como ferramentas metodológicas utilizamos a Técnica da Observação Participante, entrevistas realizadas com proprietários/as de empreendimentos de turismo rural e turismo no rural da fronteira, fotografias e notícias sobre turismo rural nesse contexto.

Participamos de vários espaços com pessoas que trabalham com turismo rural ou turismo no rural em Santana do Livramento e Rivera, como cursos de formação, grupos de discussão, etc. Conforme Fernandes (2011), a Técnica da Observação Participante necessita convívio, comunicação e troca de experiências entre os/as sujeitos/as da pesquisa. Para que aconteça, o/a pesquisador/a precisa estar lá, observar e participar das ações.

A entrevista com a proprietária do Sítio Recantos foi realizada no sítio antes da pandemia, através de uma conversa informal, sem roteiro específico. Durante o mês de julho de 2020 essa entrevista foi complementada. Nesse mês também foram realizados contatos telefônicos com outros/as proprietários/as de empreendimentos de turismo rural e no rural na fronteira para saber sobre os impactos da pandemia de COVID-19 nesses. Foram contatados os empreendimentos Estância da Glória, Complexo Turístico Termal e de Aventura AMSTERLAND, Estancia Santa Josefa e Pousada Boquerón.

### **4. TURISMO RURAL NA FRONTEIRA ANTES DA PANDEMIA DE COVID-19**

O turismo rural foi inserido no ano de 1995 no município de Santana do Livramento. A propriedade pioneira na inserção da atividade foi a Fazenda Palomas, de propriedade do pecuarista Atilio Ibargoyen, que na época buscava fugir de problemas enfrentados pelo setor, como a estiagem. Após o pioneirismo da Fazenda Palomas, surgiram mais duas propriedades iniciando a atividade de turismo rural, Pousada Vento Aragano (de Martin Antônio Cunha) e Estância da Glória (de Luis Carlos Santana). Essas são propriedades de médio à grande porte. A primeira propriedade de pequeno porte a se inserir no mercado do turismo na região foi o Sítio Recanto's.

Atualmente, a Fazenda Palomas não recebe mais turistas para hospedar, e sim grupos com o enfoque gastronômico. Já a Estância da Glória recebe famílias ou grupos com serviços de hospedagem, alimentação campeira, passeio a cavalo, contemplação a natureza e pesque-pague.

**Figura 1** - Cavalgada na Estância da Glória.

Fonte: (FACEBOOK, 2020).

Ressalta-se que a oferta do turismo sempre esteve atrelada à busca da retenção do(a) turista no município devido ao alto fluxo de turistas para compras em Rivera. O dólar, muito atrativo na década de 1990, era responsável pela demanda da rede hoteleira na fronteira. Até mesmo, porque o turista em sua grande maioria tem por hábito hospedar-se no lado brasileiro. Por conseguinte, os hotéis não davam conta de atender tamanha demanda, fazendo que os mesmos indicassem alternativas para os(as) turistas, como as fazendas e pousadas.

Trazendo a realidade do Sítio Recanto's, na época sem a ferramenta de internet, o trabalho de propaganda era feito presencialmente. Cleusa diz: "Ia de hotel em hotel para deixar panfletos do sítio, para quando os hotéis superlotassem ou tivessem alguma demanda diferenciada por parte dos turistas, pudessem nos indicar, e isso acontecia". Outro ponto a ser destacado é que não havia outras propriedades que desenvolvessem a atividade com hospedagem como o Recanto's, e que estivesse próxima ao centro da cidade, tendo em vista a péssima condição que costumam estar as estradas rurais no município.

Na atualidade, Santana do Livramento possui várias propriedades voltadas ao turismo no rural como Sítio Monte Verde, Sítio Ouro Verde, Sítio Paraíso, Sítio Felicidade, Sítio Recanto dos Lopes. São pequenos sítios que recebem grupos para passar o dia, festas,



confraternizações, reuniões, etc. De modo geral, são casas com piscina, churrasqueiras, jogos para entretenimento, como áreas de vôlei e futebol, sem atrativos vinculados ao rural. Em 2019 o Amsterland inaugurou as atividades no município. Trata-se de um complexo turístico termal e de aventura. Atualmente tem piscinas em áreas internas e externas, praça de alimentação e playground funcionando, enquanto as obras continuam.

Em Santana do Livramento e Rivera existem profissionais que fazem trilhas orientadas e passeios a cachoeiras e outros atrativos turísticos. Por exemplo, podemos citar Marcelo da Costa, que cria parcerias entre propriedades de Livramento e Rivera, agregando ao seu roteiro serviços de diversas propriedades. Por vezes, ele realizava visitas com grupos de pessoas no Sítio Recanto's. As pessoas vinculadas a esse serviço reclamam das péssimas condições das estradas rurais, o que dificulta, ou quase inviabiliza o trabalho. Algumas trilhas e cachoeiras de Santana do Livramento estão em área protegida, na APA do Ibirapuitã. Nessa APA encontram-se belezas naturais únicas da pampa, com flora e fauna bem conservadas com potencial para turismo ecológico.

Atualmente, existe um trem turístico que leva passageiros de Rivera até locais como *Vale del Lunarejo*, para passar um dia vendo cachoeiras, trilhas, paisagens bonitas e experimentando a gastronomia típica. Quem proporciona o passeio é a empresa Frontera Aventura Turismo. O Valle del Lunarejo é um parque natural de área protegida, localizado em Rivera/Uruguai. No vale, existem vários estabelecimentos rurais que desenvolvem o turismo rural, com uma vasta variedade de serviços como hospedagem, gastronomia, cavalgadas, turismo de contemplação e turismo ecológico.

Uma opção que se torna promissora na fronteira é o turismo rural vinculado à vitivinicultura. Na Serra Gaúcha, esse tipo de turismo é sólido e movimenta a economia, com várias rotas. Em Santana do Livramento, a Agência de Turismo Corticeiras organiza passeios para grupos de turistas em alguns sábados ou domingos no roteiro Ferradura dos Vinhedos. Essa rota turística foi proposta pela Unipampa, campus Santana do Livramento, especialmente pelo professor Avelar Batista Fortunato. Trata-se de um passeio em rota no formato de ferradura que passa por pontos como Cerro de Palomas, Cemitério Antigo do Cerro da Cruz, Passo da Cruz, Vinícola Almadén, Vinícola Nova Aliança, Vinícola Cordilheira de Santana, Vinícola Salton, Novos Vinhedos, Horto Vitivinícola. Durante o roteiro costuma-se ainda fazer um café colonial em alguma propriedade familiar, onde há passeio a cavalo, ou café campeiro no CTG Presilha do Pago. Atualmente as condições das estradas rurais dificultam o passeio, sendo difícil fazer todo o trajeto da rota com veículo de passeio.

Ainda ligado à vitivinicultura, em Rivera, é ofertada a atividade do enoturismo, nas Bodegas uruguayas. A 'Viñas Del 636' fica cerca de 10 km da avenida Sarandi (centro de Rivera), sendo **Thiago Gutiérrez** enólogo e proprietário. A Bodega também realiza almoços com assados uruguayos mediante agendamento prévio para pequenos grupos.



**Figura 2** – Piscina azul no Valle del Lunarejo, Rivera/UY.



Fonte: (FACEBOOK, 2019).

No ano de 2007 foi organizado um grupo de pessoas que trabalhavam com turismo rural e turismo no rural no município. Na época, para esse grupo de proprietários(as) de empreendimentos rurais identificados pelo poder público municipal foi disponibilizado cursos de turismo rural através do SEBRAE, SENAR e - apoio da EMATER. Atualmente, o grupo está parado.

Existe um projeto atual em desenvolvimento pelo SEBRAE com o objetivo de qualificar e alavancar o turismo e fomentar o desenvolvimento regional. Esta ação faz parte do projeto “Caminhos do Pampa Gaúcho”, iniciado em 2019 e se estenderá até 2021. Santana do Livramento foi um dos sete municípios escolhidos na região.

Em maio de 2019 o SEBRAE organizou uma reunião para a apresentação do projeto em Santana do Livramento. A proposta da reunião consistia em identificar as propriedades rurais do município que desenvolviam turismo, assim como as atividades e serviços que as mesmas ofertavam. O objetivo principal do projeto é a estruturação dos roteiros turísticos valorizando história, cultura e gastronomia no Bioma Pampa.



**Figura 3** – Programação da rota da Ferradura dos Vinhedos.



Fonte: (SISTUR, 2019).

## 5. PANDEMIA DE COVID-19 E O TURISMO RURAL NA FRONTEIRA BRASIL - URUGUAI

Conforme Hallal *et al.* (2020), o SARS-CoV-2 é um dos vírus de uma ampla família que pode causar doenças em seres humanos e animais. Os primeiros casos foram detectados na China, no final de 2019, e desde lá o vírus vem se espalhando pelo mundo. A doença causada pelo vírus, COVID-19, foi classificada como pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 11 de março de 2020. (HALLAL, 2020). Atualmente o Brasil é o principal foco dessa pandemia, com 2.483.191 casos confirmados e 88.539 mortes em 29/07/2020. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). Já no Uruguai, na mesma data, havia 1.237 casos positivos e 35 mortes registradas por COVID-19. (MINISTERIO DE SALUD PÚBLICA, 2020).

A Fronteira Santana do Livramento/BR-Rivera/UY forma uma realidade singular com a união de perímetros urbanos das duas cidades. Nesse contexto também estão sendo tomadas medidas diferenciadas para o combate à COVID-19 como a realização de um acordo binacional e ações articuladas entre a Prefeitura Municipal de Santana do Livramento e a *Intendencia* de Rivera.

O município Santana do Livramento localiza-se na Fronteira-Oeste do Rio Grande do Sul. Em 2019 a população estimada era de 77.027 pessoas (IBGE, 2020), já no último Censo, Censo Demográfico 2010, a população era de 82.464 pessoas (IBGE, 2010). Já



a cidade Rivera localiza-se no norte do Uruguai. Sua população em 2011 era de 78900 pessoas conforme o Censo 2011 do Instituto Nacional de Estadística. (INE, 2011).

Em 29/07/2020 Santana do Livramento contabilizava 220 casos confirmados de COVID-19 e quatro mortes causadas pela doença. (PREFEITURA MUNICIPAL, 2020). Já Rivera tem 62 casos confirmados de COVID-19 e três mortes. (MINISTERIO DE SALUD PÚBLICA, 2020). Algumas medidas necessárias que foram tomadas como a proibição de qualquer tipo de evento e aglomeração de pessoas nas duas cidades e a proibição de entrada de ônibus, vans ou micro-ônibus que transportem turistas em Santana do Livramento afetaram diretamente o turismo na fronteira. A determinação de fechamento do comércio durante alguns períodos da pandemia nas duas cidades também teve um grande impacto sobre o turismo, especialmente o turismo de compras. Além disso, os hotéis e similares também tiveram a diminuição da capacidade de hospedagem a fim de garantir o distanciamento mínimo.

Com relação aos empreendimentos de turismo rural e de turismo no rural existentes nos dois municípios os impactos da pandemia de COVID-19 se dão da seguinte forma:

O proprietário da Estância da Glória Luiz Carlos Santana entende que a pandemia não afeta o modelo da atividade de turismo rural que exerce. Hoje, o trabalho é focado na recepção de casais, sendo assim, sem aglomerações. Porém, mesmo assim, desde o surgimento do vírus (março de 2020) houve uma pausa na recepção de clientes, que só foi retomada, com todas as precauções, no mês de junho. Atualmente a estância fornece hospedagem, gastronomia campeira, passeio à cavalo, trilha e turismo de contemplação.

Foram contatadas duas propriedades que fazem parte do Valle del Lunarejo. A Estancia Santa Josefa está recepcionando seus clientes normalmente (mediante agendamento prévio). Já a Pousada Boquerón, devido a pandemia, está com as atividades suspensas momentaneamente.

Em relação ao Complexo AMSTERLAND, a funcionária responsável Valeska informou que devido a Decreto Municipal, no dia 20 de março de 2020 foi necessário o fechamento do parque. Ela declara que a pandemia trouxe inúmeros prejuízos ao negócio, principalmente devido à manutenção das piscinas, pois as mesmas requerem praticamente o mesmo tratamento mesmo sem utilização. O que mantém o rendimento do parque é o alto fluxo de pessoas, já que estamos falando de um grande empreendimento. Atualmente, o parque encontra-se de portas abertas, desde o dia 4 de julho, seguindo as exigências de saúde. Porém, essa reabertura pode sofrer mudanças, devido aos novos decretos.

Observamos que durante a pandemia de COVID-19, as propriedades que realizam o turismo rural estão tendo maiores possibilidades de atuar do que os empreendimentos que realizam o turismo no rural, pois nesse caso costuma haver aglomeração de pessoas.

O perfil do(a) produtor(a) rural na fronteira possui características próprias para o desenvolvimento do turismo rural. Eles(as) possuem o saber fazer ligado as suas



raízes, a hospitalidade genuína do povo do campo, as singularidades da gastronomia da região e principalmente suas próprias produções, que instigam e despertam interesse nos(as) visitantes.

No município existem muitas unidades de produção familiar que trabalham com produção orgânica. Os alimentos orgânicos estão cada vez mais em evidência, pois existe todo um contexto por trás, principalmente a sustentabilidade e a saúde. Existe um grande potencial a ser explorado com a possibilidade de visitas do(a) turista, para conhecimento dos meios de produção, na experiência em colher o próprio alimento na hora da aquisição (ex: colha e pague). É possível também visitar propriedades da pecuária familiar, com rotas pela propriedade através de cavalgadas, juntamente com a experiência de contemplação as áreas naturais. Numa possível rota, existe a oportunidade de desenvolver o turismo histórico de famílias assentadas da reforma agrária e quilombolas, conhecendo suas lutas e produções. Existe uma grande diversidade na agricultura familiar fronteiriça que pode ser aproximada do turismo rural.

O(a) turista costuma ser curioso(a), entusiasmado(a) para conhecer uma realidade totalmente diferente de seu cotidiano. Nesse sentido, é interessante a opção de hospedagem de turistas nas propriedades de agricultores familiares para vivenciar seu dia a dia (tirar leite, tomar o leite recém tirado, recolher ovos, alimentar os animais, acompanhar a lida de campo como a tosquia da ovelha, a encilha do cavalo, comer a comida típica da região, ouvir a história e os contos das famílias, etc.). Essa possibilidade pode ser feita em semelhança a outras existentes, como a experiência 'Acolhida na Colônia', em Santa Catarina.

Tendo em vista o contexto de fronteira Brasil - Uruguai, existe a grande possibilidade de parcerias, troca de informações, até mesmo possíveis associações para o fortalecimento do turismo rural especialmente em propriedades familiares.

## **6. SÍTIO RECANTO'S: RESISTÊNCIA E TRANSFORMAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

O Sítio Recanto's é uma propriedade rural de herança familiar. Localizado a apenas 7km do centro de Santana do Livramento, no Cerro do Armour. O casal Ema Milan e Omar Milan, proprietários, residiam e possuíam produção animal e agrícola de subsistência. O casal possuía seis filhos. Porém, apenas Ronaldo, o filho caçula, despertou o interesse pela propriedade e pelo rural. O mesmo acabou cursando faculdade de administração rural e pós-graduação em desenvolvimento rural.

Quando Ronaldo decidiu casar com Cleusa, ambos resolveram morar na propriedade rural da família. Nessa ocasião, Ema e Omar, por já estarem em idade avançada, envolvidos com problemas de saúde, decidiram morar na cidade e entregar a propriedade para Ronaldo e Cleusa. O casal assume a propriedade no ano de 1990. Ronaldo, especialista em ovinocultura era professor e administrador de uma cooperativa de lã da época. Cleusa, pedagoga, lecionava em escolas municipais e



estaduais da cidade. Eles tiveram dois filhos, Caroline e Marco Antônio. A partir desse momento, o casal começou a pensar em atividades que pudessem desenvolver juntos na propriedade.

Certo dia Ronaldo comentou com Cleusa: “Vou te levar numa fazenda de um amigo que irá começar a receber turistas, Fazenda Palomas. Seria interessante nós irmos para ver como ele irá desenvolver o turismo rural”. Assim iniciou o interesse do casal pelo turismo rural.

Entretanto, ocorreu uma fatalidade. No ano de 1995 Ronaldo faleceu tragicamente. Por conseguinte, Cleusa Milan passou a ficar sozinha na propriedade com dois filhos pequenos, Caroline com dois anos e meio e Marco Antônio com quatro anos. Apesar de tudo, embora houvesse propostas na época, Cleusa não cogitou a possibilidade de se desfazer da propriedade. Ela estava muito apegada às memórias de sonhos de morada, estilo de vida e projetos com a família. Cleusa passa então a ter que pensar sozinha em qual atividade a ser desenvolvida para a manutenção da família e da propriedade.

Pelo fato de Cleusa ter trabalho por muitos anos na área da educação, assim como ter tido envolvimento com política, a mesma possuía uma rede de pessoas muito significativa. Nas visitas dessas pessoas, Cleusa passou a ter sua propriedade muito elogiada em vários fatores, onde se ressaltava a beleza do lugar, o conforto da estrutura, a tranquilidade e a localização privilegiada. Ela passou a receber visitas cada vez mais frequentes no local, percebendo assim uma oportunidade de negócio, “as locações” do espaço.

Na época ainda havia apenas a Fazenda Palomas no município e uma propriedade na localidade denominada Km 5 recebendo visitantes. Ou seja, o exercício da atividade de receber pessoas no rural era novo na cidade. No início não havia um público específico. Os próprios visitantes faziam a propaganda a outras pessoas. Porém, com o passar do tempo, Cleusa passou a focar em grupos escolares de todas as faixas etárias, devido seu conhecimento na área da educação.

Assim, ela foi pioneira no município em desenvolver a atividade de turismo rural em pequena propriedade. Trata-se de uma mulher guerreira, visionária e que em meio a tantas adversidades enxergou uma maneira de sobreviver e manter a propriedade.

Ainda criança, a filha de Cleusa já demonstrava interesse em auxiliar nas atividades desenvolvidas no sítio. Desde cedo, convivendo com grupos numerosos e famílias, acabou desenvolvendo perfil comunicativo e interessado. Ainda adolescente, já era responsável pela recepção dos visitantes, pelo passeio a cavalo e pela trilha. Chegando à fase adulta, assumia também outras funções, como a elaboração de churrasco para grupos *etc.*

O sentimento de amor e apego da família pelo lugar não amenizaram as dificuldades enfrentadas para a manutenção da propriedade e atividade de turismo. Gerir um imóvel rural voltado ao turismo apenas com o trabalho de duas mulheres, uma mãe e filha, não foi, nem é uma responsabilidade de fácil execução. Existe uma certa



dificuldade em encontrar trabalhadores/as com a aptidão necessária para auxiliar na execução da atividade. Tais dificuldades também são derivadas do sentimento de insegurança, ausência de sinal para meios de comunicação (sinal de telefone celular ou viabilidade para linha fixa). Para a implementação dos ou algum desses serviços, é necessário investimentos em infraestrutura na propriedade (como antenas, fiações). Por existir uma inviabilidade de recursos disponíveis para a atividade do turismo no município, tais dificuldades acabam por não serem vencidas.

**Figura 4** - Entrada do Sítio Recanto's.



Fonte: Arquivo da pesquisa, 2020.

A realidade do crédito para empreendedores(as) do turismo rural no município é bastante dura. Em 2011 as proprietárias do sítio buscaram assistência especializada, recorrendo ao SEBRAE, contratando uma consultoria para o desenvolvimento da atividade. O consultor fez um trabalho de acompanhamento da propriedade, junto de uma pesquisa de mercado, para identificar a viabilidade da atividade do turismo na propriedade. Com o projeto aprovado em mãos, as proprietárias estiveram em dois bancos públicos para a solicitação de crédito, mas a resposta foi similar nos dois: “não possuímos linhas de crédito ativas para turismo, aqui podemos até solicitar, mas o banco irá negar. Linhas como essa são aprovadas em regiões de serra, onde o turismo é forte”. Assim, mesmo com todos os pré-requisitos para acessar o crédito, não foi possível devido à postura de agentes bancários locais que não identificavam a potencialidade do turismo rural no município. Ainda assim, embora decepcionadas, elas não desistiram do projeto e o guardaram para utilizar em outra oportunidade.

As proprietárias do sítio identificaram que faziam turismo no rural, voltado à hospedagem, lazer com piscina, campo de futebol etc., e resolveram fazer a transição para o turismo rural. O investimento de alto valor tão necessário dentro do turismo de



lazer (pelos investimentos em infraestrutura e atrativos), pode ser ausente nessa propriedade para trabalhar com turismo rural, pois os maiores atrativos são a própria conservação do lugar e a valorização dos modos de vida.

Quando a pandemia de COVID-19 iniciou, já existia uma parceria recentemente fechada com uma família produtora de hortaliças orgânicas cuja propriedade fica próxima ao sítio, Granja dos Lima. Inicialmente, a proposta da parceria era levar a visita dos turistas do Sítio Recanto's para a visita e um modelo de "colhe e pague" na Granja dos Lima. Assim como, a utilização da produção orgânica dentro da gastronomia oferecida no Sítio.

A ideia é de ampliar a rede de parcerias, junto a outras propriedades próximas, oportunizando aos turistas um pequeno roteiro onde possam conhecer uma propriedade de pecuaristas familiares, uma propriedade de família assentada da reforma agrária, etc. As proprietárias do sítio idealizam assim uma rota que oportunize a participação de todas as famílias da localidade que possuam algum tipo de atividade que possa a ser fornecida, como passeio à cavalo, participação na ordenha de vacas etc., oportunizando a agregação de valor econômico às famílias, valorização cultural e fortalecimento dos laços sociais na localidade.

As proprietárias do sítio também encontraram uma parceria para também oportunizar gastronomia e música gaúchas para grupos no sítio. O projeto envolve almoços ou jantares com pratos como churrasco com carne de gado e ovelha, arroz carreteiro, entre outros pratos típicos locais oferecidos no sítio com bebidas como vinhos e sucos locais. Esses momentos gastronômicos seriam acompanhados de participações artísticas de músicos locais que trabalham a partir do gauchismo. No galpão campeiro onde são servidas as refeições também se planeja a organização de um 'bolicho', ponto de venda típico rural para comercializar bebidas, produtos oriundos de agroindústrias e artesanatos elaborados na fronteira. Nos dias em que o sítio recebesse grupos também seriam convidadas famílias de agricultores da localidade para fazerem feira de seus produtos no bolicho.

Era esse o momento de transformação e de entusiasmo que viviam as proprietárias do Sítio Recant'os. O sítio estava sendo organizado para receber os primeiros grupos como empreendimento de turismo rural quando a pandemia de COVID-19 chegou à fronteira. Todas as atividades programadas foram canceladas. Como Cleusa faz parte do grupo de risco e mora com os filhos no sítio, a família decidiu priorizar a saúde nesse momento. Assim, mesmo que periodicamente venha recebendo vários contatos de turistas que querem se hospedar no sítio para fazer ali o isolamento, o Sítio Recant'os está temporariamente fechado.

As proprietárias resistem à crise e planejam as readequações para reabrir após a pandemia. Elas também sentem a necessidade de um trabalho coletivo e com apoio governamental para desenvolvimento do turismo rural no território, processo do qual certamente participariam.

Atualmente o que prevalece é a incerteza, pois se torna difícil planejar em um momento de crise. É possível abrir a agenda para a temporada de verão? (os meses



de maior rentabilidade da propriedade). Até lá tudo estará bem, em funcionamento? Esses são alguns dos questionamentos que pairam na mente das empreendedoras. Nesse contexto, elas escolhem ter esperança e torcer para que as coisas se restabeleçam e se possa retomar a caminhada.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do presente estudo confirmamos a potencialidade do turismo rural para a Fronteira Brasil - Uruguai. Em Santana do Livramento e em Rivera existem pessoas, lugares e serviços que descrevem com excelência o turismo rural. A integração fronteiriça encanta, atrai e será fator de interesse de turistas.

Constatamos que são poucos os empreendimentos que efetivamente trabalham com turismo rural na Fronteira da Paz. Ao mesmo tempo, identificamos a potencialidade de desenvolvimento do turismo rural em pequenas propriedades, possibilitando a adesão de um número considerável de famílias rurais. Nesse contexto, destacamos a geração de trabalho e renda para mulheres do campo, o que favorece a equidade de gênero na fronteira.

Vivenciamos um período atípico que coloca em risco a saúde pública e a economia. Nesse contexto, o turismo rural vem sofrendo de maneira intensa os efeitos da crise que não tem data certa para terminar, assim como outros ramos do turismo. Esse é um período difícil, mas que também pode ser utilizado para promover um repensar no setor no sentido de buscar alternativas a partir da construção de uma proposta coletiva de turismo rural para o território.

Na construção desse projeto, entende-se que é necessário a constituição de um grupo de trabalho binacional que envolva representantes do poder público, pessoas que atuam e que desejam atuar no turismo rural. Também é necessário o apoio governamental e a parceria com universidades públicas da região para possibilitar o assessoramento de profissionais da área do turismo, apoiar financeiramente os empreendimentos e a melhoria da infraestrutura nas rotas a serem criadas. A falta de políticas públicas voltadas ao turismo rural dificulta o seu desenvolvimento na região. Como exemplo, citamos a Rota Ferradura dos Vinhedos em Santana do Livramento que atualmente não pode ser feita em veículos particulares devido às péssimas condições de parte do trajeto que é feito por estrada de chão.

## 8. REFERÊNCIAS

BRASIL. **COVID-19**: Painel Coronavírus. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br>. Acesso em: 30 jul. 2020.

BRASIL. **Turismo Rural**: orientações básicas. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

BRASIL. **Oficina de planejamento**: subsídios ao Plano Nacional de Turismo Rural. Brasília: EMBRATUR, 1998.



BRICALLI, Luiz Carlos. **Estudo das tipologias do Turismo Rural**. Santa Maria: Facos, 2005.

BRUM, C. K. Indumentária gaúcha: uma análise etnográfica da pedagogia tradicionalista das pilchas. In: OLIVEN, R.; MACIEL, M. E.; BRUM, C. K. (Org.). **Expressões da cultura gaúcha**. Santa Maria: EDUFSM, 2010. p.65-96.

BRUMER, A. Gênero e agricultura: a situação da mulher na agricultura do Rio Grande do Sul. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v.12, n.1, p.205-227, 2004.

CAZELLA, A. A.; BONNAL, P.; MALUF, R. Multifuncionalidade da agricultura familiar no Brasil e o enfoque da pesquisa. In: CAZELLA, Ademir A.; BONNAL, Philippe; MALUF, Renato. **Agricultura familiar: multifuncionalidade e desenvolvimento territorial no Brasil**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009. p.25-45.

COSTA, C.; MARIN, J. O. B. **Gênero e campesinato no Sul do Brasil: dominação masculina e transformação**. Curitiba: CRV, 2018.

CRISTÓVÃO, Artur *et al.* **Turismo rural em tempos de novas ruralidades**. Porto Alegre: UFRGS, 2014.

DUARTE, D. C.; PEREIRA, A. D. J. O papel da mulher no turismo rural: um estudo no circuito Rajadinha de Planaltina - Distrito Federal. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, v.12, n.3, p.81-103, 2018.

FACEBOOK. **Estância da Glória**. 2020. Disponível em: [https://www.facebook.com/pg/estanciadaglorial/photos/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/estanciadaglorial/photos/?ref=page_internal). Acesso em: 30 jul. 2020.

FACEBOOK. **Cascadas y vista del Valle del Lunarejo**. 2019. Disponível em: <https://www.facebook.com/cascadasdelvalledellunarejo/>. Acesso em: 30 jul. 2020.

FERNANDES, F. M. B. Considerações Metodológicas sobre a Técnica da Observação Participante. In: MATTOS, R. A.; BAPTISTA, T. W. F. **Caminhos para análise das políticas de saúde**. 2011. p.262-274.

FROEHLICH, J. M.; DULLIUS, P. R.; CAVALHEIRO, L. A multifuncionalidade do espaço rural na região central do Rio Grande do Sul: dados gerais. **Revista Brasileira de Agrociência**, v.14, n.3-4, p.167-181, 2008.

GOULART, S.; MISOCZKY, M. C.; FLORES, R. K. Contradições e dinâmicas sociais e econômicas na Fronteira da Paz. **Desenvolvimento em questão**, v.15, n.38, p.7-43, 2017.

HALLAL, P. C. Evolução da prevalência de infecção por COVID-19 no Rio Grande do Sul, Brasil: inquéritos sorológicos seriados. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.25, s.1, p.2395-2401, jun. 2020.

IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010.

IBGE. **Sant'Ana do Livramento**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2020.



- INE. **Censo 2011**. Montevideo: Instituto Nacional de Estadística Uruguay, 2011.
- LUNARDI, R. **Mudanças nas relações de trabalho e gênero no turismo rural**. 2012. 220 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.
- LUNARDI, R.; SOUZA, M. Atrizes do turismo rural: o trabalho da mulher na atividade turística na região dos Campos de Cima da Serra (RS). **Agriculturas**, 2009, v.6, n.3, p.16-17.
- MELLO, C. I. **Território feito à mão**: artesanato e identidade territorial no Rio Grande do Sul. 2016. 233 f. Tese (Doutorado em Extensão Rural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTANA DO LIVRAMENTO. **Comunicado Oficial COVID 19**. Facebook. Santana do Livramento: [Facebook], 2020. Disponível em: <https://facebook.com/preflivramento>. Acesso em: 30 jul. 2020.
- PAULILO, M. I. **Mulheres rurais**: quatro décadas de diálogos. Florianópolis: UFSC, 2016.
- PECQUEUR, B. O desenvolvimento territorial: uma nova abordagem dos processos de desenvolvimento para as economias do sul. **Raízes**, 2005, v.24, n.1-2, p.10-22.
- SAFFIOTI, H. I. B. **Gênero, patriarcado, violência**. Coleção Brasil Urgente. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.
- SAQUET, M. **Abordagens e concepções sobre território**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.
- SCHNEIDER, S. **Agricultura familiar e industrialização**: pluriatividade e descentralização industrial no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 1999.
- SISTUR. **Vista exterior do prédio da adega**: acervo Cordilheira de SantAna. Multimídia promocional. Porto Alegre: Secretaria Municipal de Turismo, 2020. Disponível em: [https://www.sistur.rs.gov.br/multimidia\\_promocional/GD\\_1227884111\\_Vista\\_exterior\\_do\\_predio\\_da\\_Adega\\_\\_Acervo\\_Cordilheira\\_de\\_SantAna.JPG](https://www.sistur.rs.gov.br/multimidia_promocional/GD_1227884111_Vista_exterior_do_predio_da_Adega__Acervo_Cordilheira_de_SantAna.JPG). Acesso em: 30 jul. 2020.
- URUGUAY **COVID-19**. Montevideo: Ministerio de Salud Pública, 2020. Disponível em: <https://www.gub.uy/ministerio-salud-publica/comunicacion/noticias/informacion-interes-actualizada-sobre-coronavirus-covid-19-uruguay-32>. Acesso em: 30 jul. 2020.
- WANDERLEY, M. N. B. A valorização da agricultura familiar e a reivindicação da ruralidade no Brasil. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, n.2, p.29-37, jul./dez. 2000.
- YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.



ZIMMERMANN, A.; DE CASTRO, Ísis Câmara. **Turismo Rural um modelo brasileiro.**  
Ed. do Autor, 1996.

Submetido em: **21/08/2020**

Aceito em: **24/11/2021**